



Lisboa 27 de Nov. de 1861.

M. e. C. do Sr. Sr. Luiz

Tenho o gosto de accusar a recepcao da sua preciosa carta de 13 do corrente, e muito folgo por saber q' gosta da saude e topa a sua familia, e a topa, eu, minha mulher e filhos apresentamos os meus sinceros cumprimentos.

Am. Sr., os documentos do seu Cunhado, ficam esperando occasiao de servirem, e opele que seja com mais fortuna do que nesta vez.

De silencio do meu Am. do
Breve e grande temporal

que por ahi vez tantos estragos,
anima-me a suppor, que não
fui muito infeliz; De guerra
que a coranja propuz a com
que se amortise o ouro que
sobre a quinta peja.

Apesar do Am^o, estamos aqui
de baixo ras, mais tristes e lamen-
táveis impieções. Estes pesas-
tes (sem igual na nossa historia)
que tem o occorrido na familia
D.ª Portuguez, trazem toda a
gente magoada e scismaticas.
Os jornales tem relatado tudo
com precisas e minuzas, e elles

128
128
pode colher quanto por estas
ocasiões de luto e festas, se
tem feito; porém o que o meu
Am. não pôde ver nem ouvir,
é a impressão, necessária e suscitada,
que se precisa e escuta por
estas Cidades e todo o Reino!

Eu confesso que me vou in-
clinando a vos do Couro!

Desta vez não é um Rei só
de morte, é para se improvisar
um envenenamento, como geralmente

acontece, quando morrem os
Grandes — é um Rei e dois Prin-
cipes seus irmãos, que são alta-
radores de igual nobreza, e
que dois já estão na estirpe de

Ex.^o

Av.^o

27 de Maio 1861 -

e o terço á borda da sepultura!
Duas Autopsias, que offerecem á
Sciencia os meios de diagnosticar
sem discrepancia, pe' modo de
ver a illa specimina Para salvar
a terceira victima!! Quantas
que é isto? Altos Juizes
o Deus!!!

A Deus meu bom
Am.^o, pe' me as suas proens
e sempre achara' que sou,
com muita estonia,

Seu Am.^o verdade
e mto. obg.^o de

Guilherme L. de Avelar